

GRUPO DE TRABALHO
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ENGENHARIA

**“Brainstorm sobre demandas, ações, dificuldades ... na
Formação de Professores de Engenharia”**

Oficina realizada com os participantes da reunião do GT

Coordenação
Octavio Mattasoglio Neto

COBENGE 2017 – Joinville - Santa Catarina

29 de setembro

EQUIPE 1 - FICOU NA OUTRA SALA

Grupo de formação de professores

Brainstorm

- Importância da transposição didática que possibilite uma linguagem integrada entre os saberes de engenharia e pedagógica, de modo que o processo de formação seja contextualizado com a realidade de engenharia;
- É indispensável que haja equipes multidisciplinares e multifuncionais, pois, o processo de formação de professores depende de conhecimentos múltiplos das ciências humanas e exatas;
- “Sensibilizar” o corpo docente e de dirigentes da importância do processo continuado e de base de professores, por meio de atividades que valorizem o papel docente na engenharia, ou seja, que o peso de ensino não seja sobrepujado apenas pela pesquisa.
- Estimular a inserção de disciplinas de formação docente em nível de especialização, mestrado e doutorado (nas grades curriculares), visando que a formação docente possa ser iniciada previamente.

Nos próximos COBENGES deve haver o incentivo de participação de pedagogos, de modo a gerar um debate sistematizado. Não podemos continuar ensaiando ser professores. Precisamos buscar conhecimento humanizado.

Componentes da equipe:

Luis Romeu Nunes	romeu.nunes@ifpb.edu.br	IFPB	PB
Lázaro Cunha	lazaro.cunha@fapesb.ba.gov.br	FAPESB	BA
Vandernúbia G. C. Nunes	cadetevg@gmail.com	IFRN	RN
Magda R. S. Vieira	magrsv@hotmail.com	UFPE	PE
Claúdio Gomes da Silva	claudiopericiacriminal@hotmail.com	FAROL	RO
Jacqueline Carril Ferreira	jacqcarril@gmail.com	ULBRA	AM
Lya Januária V. Beiruth	lyabeiruth@hotmail.com	UFAC	AC
Liane Velloso Leitão	lianev10@hotmail.com	IFPB	PB

EQUIPE 2 – Do fundão à esquerda de quem olha para a sala

Estratégias de Formação de Professores

Brainstorm

- Estímulos (progressão de carreira, suporte das agências de fomento CAPES, CNPq, FAPEMIG, etc.) são para **pesquisa (Milhões vão para a Pesquisa, migalhas vão para a docência. Tem-se incentivos para Pesquisador 1, Pesquisador 2. Não existem incentivos para Educador 1, Educador 2); Melhoria da capacitação docente não é valorizada**. Maioria dos docentes acha perda de tempo e já se considera professor completo;
- Ausência de **políticas institucionais** para estímulo e valorização à capacitação na docência;
- Ausência de **suporte financeiro**;
- Programas de capacitação obrigatórios para **professores em estágio probatório**;
- Casos de grupos de pesquisa e ações de capacitação em metodologias ativas, com produção de artigos com relatos de experiências;
- Falta **comprometimento da alta administração** (falta de gestão, embora conste do estatuto, regimento e plano de desenvolvimento institucional);
- Iniciativa de plano de criação de **centro de aprendizagem** para formação de competências na docência no ensino superior (**andragogia x pedagogia**) e divulgação de ações, com requisitos de formação, multiplicação de docência para **progressão para Professor Titular**; Estruturação de **ementa de curso para formação de competências para docência** (vários tópicos transversais aos currículos, com engajamento social, inclusão social e sustentabilidade) **com foco em cursos com diferentes modalidades**; proposta de criação de **centro de suporte acadêmico** (suporte ao aluno, qualidade de vida);
- **Grupos de discussão** de problemas de educação em engenharia (**pedagogos falando para engenheiros não funciona – problema de linguagem e foco somente na área técnica, sem formação para a docência**). Quem dá aula em cursos de engenharia, exceto no ciclo básico, não tem licenciatura, mas tem doutorado (falta formação na área de humanas – formação pedagógica);
- Impacto de uma boa graduação na pós-graduação não é considerada, nem remunerada!
- O *slogan* “Melhorar a Graduação” (mesmo Cursos 5 estrelas no ENADE têm oportunidades de melhoria);
- **Perfil dos alunos ingressantes (geralmente deficitária)** não cobra dos docentes inovação nas práticas de ensino;
- **Falta de perfil para a docência** (nos concursos, a ponderação é maior para produção científica, do que para a docência. Dificilmente um pesquisador sem perfil para docência é aprovado na contratação);
- Em **universidades particulares**, a remuneração é variada, e compensada pelo desempenho docente em sala de aula. Em universidades federais, ou estaduais, a progressão na carreira considera muito mais os critérios das agências de fomento para premiar as competências de pesquisa.

- Indicadores de aprovações e reprovações versus aprendizagem real são distintos entre universidades particulares e públicas (foco em atender o mínimo da regulação da educação – MEC – SESU – CNE).

Participantes:

Cláudia B. Gentile Moussa	gentilemoussa@gmail.com	UFSCar	SP
Adriana Paula Ferreira	adrianapaulaf@gmail.com	UFSCar	SP
José Rodrigues de Farias Filho	joserodrigues@id.uff.br	UFF	RJ
Gisele Américo Soares	giseleamerico@hotmail.com	AEDB/Estácio/UFF	RJ
Benedito Donizeti Bonatto	bonatto@unifei.edu.br	UNIFEI	MG
Lucas Amaral de Melo	lucas.amaral@dcf.ufla.br	UFLA	
Adrielle de Almeida Valle	adrielle.valle@engenharia.ufjf.br	UFJF	MG
Danilo Pereira Pinto	danilo.pinto@ufjf.edu.br	UFJF	MG
Maurício Andrés V. Morales	morales@ita.br	ITA	SP

Formação de base

Formação continuada

EQUIPE 3 – Do fundão no meio da sala

Formação:

- Semana pedagógica – Informativa
- Semana de planejamento – minicursos com temas
- Programa de capacitação interna – Existe um GT na UFTPR buscando o desenvolvimento de um programa.

Ações:

- Necessidade de fazer um planejamento para alcançar todos os docentes. Ações geralmente alcança os mais interessados na formação continuada.
- Existe curso de especialização para o corpo docente (formação do professor) não obrigatório.

Propõe:

- Criar um programa institucionalizado para a formação continuada e acompanhamento/suporte constante.
- Mais preocupação com o desenvolvimento humano na formação inicial e continuada.
- Formação inicial: Pensar no todo! Não só nas ferramentas!
- Mestrado/Doutorado com atividades.

EQUIPE 4 – Do fundo à direita perto da janela

COBENGE 2017

GT - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UnIFEI Campus Itabira

Tem um grupo de pesquisa chamado MAES que promovem capacitações em outras instituições e dos próprios professores.

AEDB

Tem um grupo de pesquisa chamado GEMA que promovem capacitações dos professores e além disso, a instituição envia para o STHM 4 professores para a capacitação.

UFSCAR

GRUPO – definiu

Capacitações internas com suporte aos professores em suas aulas através da criação de grupos de pesquisa multidisciplinares ou de forma alternativa por iniciativa da IES.

Curso Especialização (Latu Sensu) de metodologias ativas EAD criado pela ABENGE.

Participantes:

Flávio Yukio Watanabe	fywatanabe@ufscar.br	UFSCar	SP
Washington Lemos	washington.lemos@aedb.br	AEDB	RJ
Rosana Aparecida Ravaglia Soares	rosana.ravaglia@aedb.br	AEDB	RJ
Felipe Laffiti A. Soares	felipe.soares@ifmg.edu.br	IFMG	MG
Ceile Cristina Ferreira Nunes	ceile.nunes@ifmg.edu.br	IFMG	MG
Jose Marques Povoá	jose.povoa@isitec.edu.br		
Renata dos Santos	renatasantos@unifei.edu.br	UNIFEI	MG
Iara Alves M. de Souza	iaaalvess@unifei.edu.br	UNIFEI	MG
Rosineide Gomes da Silva Cruz	rosineide@ufscar.br	UFSCar	SP

EQUIPE 5 – Da frente

COBENGE 2017

GT - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- Criação MOOCs de formação docente
- Criação de repositório de experiências nas IES de Formação Docente de Engenharia para iniciantes e de recapacitação, atualização para os docentes que estão já no quadro
- Criação de repositório de experiências de acompanhamento dos docentes para medir impacto dos cursos de Formação Docente
- Fazer proposta de curso Latu Sensu
- Divulgar proposta de Mestrado Profissionalizante - PROFENG para os membros do GT e retomar para elaborar nova proposta
- Criação de repositório com listas de livros, artigos, textos de referência, links de cursos on-line (MOOCs do Veduca e Corsera) sobre formação docente
- Levantamento de disciplinas pós-graduação (mestrado e Doutorado) nas IES sobre Formação Docente

Exemplos: **PEA5900 Tecnologia de Ensino de Engenharia** e **PEA5718 Aprendizagem Ativa – Estratégias em Sala de Aula** do programa de pós-graduação da PPGEE da Epusp

- Mapear instituições internacionais que tem departamentos e programas de pós-graduação (mestrado e Doutorado) em Educação e ensino de engenharia que tem disciplinas de formação de docentes, como Purdue, Ohio, Pensilvânia, Virginia Tech, Aalborg, etc.
- Criação de repositório de relatos de experiências redes de Formação Docente como a STHEM
- Abrir canais de cooperação da ABENGE Estudantil
- Buscar convênios internacionais para troca de experiências

Nome	email	ies	
José Aquiles Baesso Grimoni	aquiles@pea.usp.br	EPSUP	SP
Cassiano z carvalho neto	carvalhonetocz@gmail.com	ITA	SP
Modesto Guedes	modesto.junior@estacio.br	ESTACIO	RJ
Luis Arthur novais Haddad	luis.novais@engenharia.ufjf.br	UFJF	MG
Andriela f Ferreira	andriela.fferreira@gmail.com	EESC-USP	SP
Luiz carlos de Campos	lccampos@pucsp.br	PUC-SP	SP
Edson Elias matar	edsonmatar@uol.com.br	FOC-SP	SP
Fernando Rocha M S Costa	fernando.costa@engenharia.ufjf.br	UFJF	MG
José Renato Spina martins	renato.spina@unisantos.br	UNISANTOS	SP
Maria Bernadete Junkes	bernardetejunkes@unir.br	UNIR-RO	RO
Elzo Alves aranha	earanha@unifei.edu.br	UNIFEI	MG